



COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO
LACES E DESENLACES

VOL. II

 **Atena** Editora

2018

Atena Editora

Comunicação e Educação
Laces e Desenlaces
Vol. II

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação e educação [recurso eletrônico]: laces e desenlaces 2 /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
389 p. : 27.326 kbytes – (Comunicação e Educação; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-92-9
DOI 10.22533/at.ed.929181605

1. Comunicação. 2. Comunicação na educação. 3. Educação.
I. Título. II. Série.

CDD 370.14

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO 1 CINEMA MÍDIA: POTENCIALIDADES DO TRAILER INTERATIVO	8
<i>Giovana dos Passos Colling</i>	
CAPÍTULO 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO AUDIOVISUAL E AS COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS NOS CINEMAS DOS PRIMÓRDIOS E DA VANGUARDA RUSSA REVOLUCIONÁRIA	18
<i>Erika Savernini</i>	
CAPÍTULO 3 ESTADO E POLÍTICA NA RETOMADA DA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA EM PERNAMBUCO	33
<i>Leonardo Seabra PUGLIA</i>	
CAPÍTULO 4 NEM SEMPRE O BONITO É BOM E O FEIO É MAU: UMA ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS DO FILME FREAKS DE 1932	46
<i>Ivon Mendes de Barros</i>	
CAPÍTULO 5 O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO FILME CIDADE DE DEUS COMO UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.....	62
<i>Rozinaldo Antonio Miani</i>	
CAPÍTULO 6 A FORMAÇÃO DE LEITORES-CONSUMIDORES CRÍTICOS NAS ESCOLAS: 10 ANOS DE PESQUISAS SOBRE LETRAMENTO EM MARKETING.....	75
<i>Jônio Machado Bethônico</i>	
CAPÍTULO 7 BACK TO THE BASICS: O LETRAMENTO UNIVERSITÁRIO COMO ESTRATÉGIA INSTRUTIVA PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	89
<i>Luís Carlos Bittencourt</i>	
<i>Ediana Abreu Avelar</i>	
CAPÍTULO 8 FUTEBOL-ARTE: A PAIXÃO PELO ESPORTE COMO ESTRATÉGIA PUBLICITÁRIA.....	100
<i>Beatriz Braga Bezerra</i>	
<i>Marcella Rodrigues da Silva</i>	
CAPÍTULO 9 NARRATIVAS PUBLICITÁRIAS INTERTEXTUAIS: COMPREENDENDO O DIALOGISMO NA PUBLICIDADE	113
<i>Leonardo Mozdzenski</i>	
CAPÍTULO 10 PUBLICIDADE INFANTIL: NOTAS SOBRE A LEGISLAÇÃO VIGENTE NO BRASIL	128
<i>Manoela Pagotto Martins Nodari</i>	
<i>Priscilla de Oliveira Martins-Silva</i>	

CAPÍTULO 11 A COMPLEXIDADE DA FELICIDADE NA EDUCAÇÃO	142
<i>Cristiele Magalhães Ribeiro</i>	
CAPÍTULO 12 A RELEVÂNCIA DA CONECTIVIDADE NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA: O EMPODERAMENTO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	155
<i>Beatrice BONAMI</i>	
<i>André Dala POSSA</i>	
CAPÍTULO 13 ALÔ AXÉ! SABERES DO CANDOMBLÉ NAS ONDAS DO RÁDIO: O LUGAR DA EDUCOMUNICAÇÃO POSSÍVEL.....	172
<i>Elis Rejane Santana da Silva</i>	
<i>Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim</i>	
<i>Aurilene Rodrigues Lima</i>	
CAPÍTULO 14 BELEZA, SAÚDE E O MEDO DE ENVELHECER: REPRESENTAÇÕES FEMININAS DOS ANOS 1960	182
<i>Ivania Skura</i>	
<i>Cristina Satiê de Oliveira Pátaro</i>	
<i>Frank Antonio Mezzomo</i>	
CAPÍTULO 15 CADERNOS DE PROCESSO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE CERÂMICA E ESCULTURA: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES COMUNICATIVAS.....	194
<i>Valter Frank de Mesquita Lopes</i>	
<i>Orlane Pereira Freires</i>	
<i>Francine Rebello Pereira</i>	
CAPÍTULO 16 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: O ALGORITMO DOS OUTROS SOMOS NÓS	208
<i>Sonia Regina Soares da Cunha</i>	
CAPÍTULO 17 COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA A SERVIÇO DE UMA WEB RÁDIO UNIVERSITÁRIA	227
<i>Daniela Pereira Bochembuzo</i>	
<i>Juliana Costa Neves</i>	
CAPÍTULO 18 COMUNICAÇÃO PÚBLICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: DEBATE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA.....	240
<i>Maria José da Costa Oliveira</i>	
<i>Heloiza Matos e Nobre</i>	
CAPÍTULO 19 CONSUMO E AMERICANIZAÇÃO: ASPECTOS CULTURAIS NA ABERTURA DE OS SIMPSONS	253
<i>Guilherme Hilgenstieler Faria</i>	
<i>Letícia Corona Fazolari</i>	
<i>Nathalia Akemi Lara Haida</i>	

CAPÍTULO 20 DISTINTAS JUVENTUDES ‘NEGOCIAM’ SUAS FLUÍDAS IDENTIDADES EM UM UNIVERSO MIDIÁTICO	268
<i>Rosana Alves de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 21 É BEM CAPAZ! A WEBSÉRIE COMO UM REGISTRO CONTEMPORÂNEO DAS LENDAS AMAZÔNICAS.....	277
<i>Daniele Teixeira Gonzaga</i>	
CAPÍTULO 22 ECOPROPAGANDA: CLASSIFICAÇÕES E DEFINIÇÕES DA PROPAGANDA SUSTENTÁVEL – ESTUDO DE CASO DO VÍDEO AMAZÔNIA (2014) DA EMPRESA NATURA	293
<i>Ana Paula Silva Câmara</i>	
CAPÍTULO 23 EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO COTIDIANO: UMA ANÁLISE DO CURTA-METRAGEM STAR CROSS’D A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS PEQUENAS CRISES E DA FRATURA GREIMASIANA.....	307
<i>Giovana Montes Celinski</i>	
CAPÍTULO 24 HÁBITOS DE CONSUMO DE MÍDIA NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ – SP ...	321
<i>Monica Franchi Carniello</i>	
<i>Alan Kevin Grandine Santos da Silva</i>	
<i>Moacir José dos Santos</i>	
CAPÍTULO 25 JOVEM UNIVERSITÁRIO DA UFAC E O SEU PERFIL DIGITAL	336
<i>Aleta Tereza Dreves</i>	
CAPÍTULO 26 NATUREZA SELVAGEM E O EXISTENCIALISMO NO AUDIOVISUAL: UM ESTUDO A PARTIR DE ALBERT CAMUS E VILÉM FLUSSER.....	350
<i>Marina Pires Savioli</i>	
<i>Nádia Maria Lebedev Martinez Moreira</i>	
CAPÍTULO 27 NETNOGRAFIA E SUAS CAPACIDADES METODOLÓGICAS	361
<i>Carlos Henrique Vale de Paiva</i>	
<i>Diogo Duarte Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 28 UMA ANÁLISE INTERNACIONAL DA PERSPECTIVA DAS MULHERES SOBRE OS CONTEÚDOS NOTICIOSOS.....	371
<i>Daniele Savietto Filippini</i>	
SOBRE OS AUTORES	385

CAPÍTULO 15

CADERNOS DE PROCESSO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE CERÂMICA E ESCULTURA: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES COMUNICATIVAS

Valter Frank de Mesquita Lopes

*Universidade de Federal do Amazonas, Faculdade de Artes
Manaus - Amazonas*

Orlane Pereira Freires

*Universidade de Federal do Amazonas, Faculdade de Artes
Manaus - Amazonas*

Francine Rebello Pereira

*Universidade de Federal do Amazonas, Faculdade de Artes
Manaus - Amazonas*

RESUMO: Este trabalho trata de um estudo sobre as relações estabelecidas entre os diversos sistemas de signos existentes nos cadernos de processo, ferramenta utilizada no ensino de conteúdos de cerâmica e escultura, do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas. Tomamos os cadernos de processo como espaço semiótico da semiosfera, onde identificamos três sistemas distintos: o sistema formal, o sistema de conteúdos e os sistemas biológicos. Para realizar tal estudo, partimos da concepção acerca dos processos da imaginação criadora, de Vygotsky (1990;1994), e dos conceitos de semiose, de Peirce (1994), e semiosfera, de Lotman (1996). Para as análises das relações comunicativas, seguimos o modelo metodológico de Mesquita (2016).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Cerâmica; Arte Visuais; Processos Comunicativos; Cadernos de processo; Semiosfera.

ABSTRACT: This work deals with a study on the relations established between the different systems of signs in the process books, a tool used in the teaching of ceramic and sculpture content, of the graduation in Visual Arts course at the Federal University of Amazonas. We take the process notebooks as the semiotic space of the semiosphere, where we identify three distinct systems: the formal system, the content system, and biological systems. In order to carry out such a study, we start with Vygotsky's conception of the processes of creative imagination (1990, 1994) and of the concepts of semiosis, Peirce (1994), and semiosphere, by Lotman (1996). For the analysis of communicative relations, we follow the methodological model of Mesquita (2016).

KEYWORDS: Teaching of Ceramics; Visual Arts; Communicative Processes; Process notebooks; Semiosphere.

1. INTRODUÇÃO

A experiência com a utilização de cadernos de processo, como ferramenta didática e pedagógica, vem sendo aprimorada no Departamento de Artes da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, nas disciplinas Cerâmica e Escultura desde o ano de 2009, passando por uma série de adaptações de acordo com a perspectiva abordada na disciplina e se convertendo em uma tecnologia de imprescindível registro.

A proposta se mostrou muito eficiente no decorrer do processo de concepção cerâmica e escultórica, na medida em que permitia registrar os passos percorridos e construía um valioso receptáculo de ajustes de toda natureza encontradas pelos alunos, em suas experiências com a técnica, tal como um “diário de bordo ou de campo”.

Paralelamente se desenvolveram experiências na linguagem da cerâmica onde, entre as solicitações das atividades, figurava mais do que como um registro. Foi solicitado organizar um caderno que se pudesse converter em material didático. No segundo semestre, nas disciplinas de Cerâmica II e Escultura II, fez-se uso das informações já registradas no primeiro caderno. Empreendeu-se, entre acertos e revisões da escrita metodológica e dados coletados, no intuito de reescrevê-lo de maneira projetada. Assim sendo, a ferramenta se mostrou muito mais próxima da ideia de um *sketchbook*, modalidade de caderno muito utilizado por *designers*, arquitetos, publicitários e programadores visuais e demais profissionais que trabalham com criatividade, onde os dados presentes antecipam o projeto a ser desenvolvido.

Observadas as peculiaridades de cada produção de cadernos, pode-se perceber a riqueza das abordagens possíveis dentro desse espaço pedagógico e a necessidade de pensar suas estruturas e categorias. Desse modo, procuramos analisar as relações comunicativas nos cadernos de processo, tomando estes como espaço semiótico, a luz dos conceitos de semiose, de Charles Sanders Peirce (1994), e semiosfera, de Yuri Lotman (1996), com o intuito de conhecer como os cadernos de processo constituem uma complexa rede de relações entre sistemas de signos tão distintos.

2. CADERNO DE PROCESSO: REFERÊNCIA METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Através da complementaridade entre o perceber, o compreender e escrever se tornou possível dar ênfase no aprendizado por reflexão e apreço. Como por exemplo: os cadernos elaborados pelos alunos das disciplinas de Cerâmica I, do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas, que foram ilustrados a mão, manuscritos, alguns customizados

e outros até confeccionados artesanalmente, conferindo a este uma identidade com o tema trabalhado sendo atribuindo, pelo autor, valor afetivo. A proposta de elaboração de *scrapbook* teve como finalidade levar o estudante de disciplinas práticas a constituir um acervo próprio acerca das ferramentas, materiais e outros recursos de apoio na prática artística e mesmo referenciais teóricos e metodológicos.

Considerando a natureza gramatical da palavra “*scrap*”, do inglês, cujo significado pode ser “pequeno pedaço”, ou “bocado” ou “fragmento”; o *scrapbook* também é um livro em branco onde podem ser livremente inseridos recortes de textos, imagens, fotos e outros itens importantes que queira recordar futuramente, como fragmentos do processo criador. É um álbum de memórias também bastante parecido com um relicário, caderno de recordações.

Já o *sketchbook* por ser uma modalidade de caderno de referências recolhidos no dia-a-dia, configurou-se em uma fonte decodificada das ideias do aluno, seu autor. Segundo o designer Adel Sontav:

O *Sketchbook* serve como meio entre o que aconteceu na sua mente e o que você expressa graficamente. Não só isso, trata-se da via pelo qual o presenciado é absorvido e registrado. A informação ali pode evoluir, ser visitada e revisitada, gerar possibilidades e ir além. (SONTAV, 2014, *online*)

O *sketchbook* se converte em algo mais que um simples caderno de desenhos, é o registro visual do pensamento criador do artista ou *designer*. Desta forma compreende-se que os registros poderiam ser pinçados de acordo com a necessidade do autor de rebuscá-los para compor novos projetos. Enquanto método de apreensão dos conteúdos das disciplinas práticas, o *sketchbook* foi abordado por temática, ou seja, a coleta de fragmentos deveria ser direcionada e assim transformar o seu autor em um caçador de ideias, sempre atento e curioso. Agarwal (2012) diz que

A sketchbook puts you at the centre of your learning. It's somewhere to question your own work without necessarily finding answers. It's a place where you can log ideas that may or not be used later, playing with your ideas and externalising your thoughts. If you use one regularly all your various interests will be stored in one place helping you to make new connections. Sketchbooks can both widen and intensify your focus. They help you to think, explore, record, reflect, experiment and collect your thoughts. (AGARWAL, 2012, p. 13)

Assim, o *sketchbook* cumpre várias funções, não só a função mnemônica, seu principal papel, mas possibilita a reflexão e a experimentação, o que permite realizar conexões. Paul Klee (1972) apresenta uma abordagem semelhante, quando aponta

que por meio do “*sketchbook* pedagógico”, o artista encontra equilíbrio entre o real e o imaginado, dentro de uma diversidade única. Diz ainda, que o “*sketchbook* pedagógico” é uma ferramenta vital ao processo criativo, objetivando o ensino do design, como um artista que se dedica à tarefa de fazer com os outros possam ver (KLEE, 1972). Optamos por traduzir para “*sketchbook* pedagógico” a expressão “*pädagogisches skizzenbuch*”, título da publicação original, em alemão, de Paul Klee, de 1925, traduzido para o inglês como “*Sketchbook Pedagogical*”, em 1960, por Moholy-Nahy.

Conforme foi percebido, *scrapbook* e *sketchbook* atendem demandas diferenciadas das atividades do aluno, e precisa ser pensado incluso como ferramenta e como método para o futuro arte-educador, que é a formação proposta pelo curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFAM. E a partir de 2010 aplicou-se a nomenclatura “cadernos de processo”, tendo em vista que nele se está disposto, todo o processo de elaboração de uma peça, bem como suas ferramentas e materiais, de um processo complexo de construção de conhecimento, através do percurso criativo. Os cadernos artesanais não deixaram de ser a preferência da maioria dos alunos por seu caráter de composição plástica e visual, mas começou a abrir campo para uma abordagem digital dando margem para pensar em cadernos virtuais. Neste caso a nuvem é a expansão do limite.

3. PROCESSOS DE CRIAÇÃO E PROCESSOS SEMIÓTICOS

Este estudo se fundamenta em três bases teóricas: do conceito de elaboração criativa, Vygotsky (1990;1994), para se pensar o processo de criação que transita entre o imaginário e o real; do conceito de semiose, de Charles Sanders Peirce (1994), para compreendermos os níveis de relações entre diferentes sistemas existentes no processo de criativo; do conceito de semiosfera, de Luti Lotman (1996), para entendermos que essas relações só ocorrem no espaço semiótico instaurado pelos cadernos de processo.

Para compreender a teoria de Vygotsky sobre o processo de aprendizagem e a elaboração criativa é necessário entender a sua concepção sobre o desenvolvimento humano, considerando, sobretudo, as mudanças provocadas pela aquisição da linguagem nos primeiros anos de vida da criança, que determina a dinâmica do funcionamento cognitivo na idade adulta.

O autor considera que a linguagem está associada à compreensão dos signos compartilhados pelo meio social sobre o qual o sujeito está inserido. Na primeira infância a fala surge espontaneamente, tornando-se persistente toda vez que os objetivos se tornam mais difíceis de serem atingidos, a princípio as crianças procuram o adulto para ajudar a encontrar soluções, depois passam a desenvolver

um método próprio de comportamento para a tomada de decisões, surge então a função planejadora da fala. Vygotsky considera que esta nova relação entre a linguagem, a tomada de decisões, e a ação ocorrem em função da aprendizagem a partir da internalização da fala social (VYGOTSKY, 1994).

É neste momento que a aquisição da linguagem e o seu desenvolvimento possibilitam a capacidade humana de se tornar sujeito, o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual. A origem das formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata acontece quando a linguagem e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem. A partir dessa composição potencializa-se o desenvolvimento intelectual, que constitui a base do trabalho de criação (VYGOTSKY, 1994).

Conforme Vygotsky, a imaginação também constitui uma importante capacidade necessária à expansão do conhecimento, uma vez que possibilita a aquisição de novo conteúdos e habilidades possibilitando a elaboração da capacidade criativa. Segundo sua teoria, toda atividade de criação carrega uma história. Serve de base para esta experiência tanto a história pessoal preexistente do sujeito que cria, quanto o meio social externo a qual está inserido, acumulando conhecimentos que serão aproveitados em seu processo criativo (VYGOTSKY, 1990).

À medida que se torna mais experiente, o indivíduo adquire um número cada vez maior de modelos que compreende. Esses modelos representam um esquema acumulativo refinado de todas as ações similares, constituindo um acervo preliminar para possíveis ações a serem realizados no futuro (VYGOTSKY, 1994).

Outra característica da aprendizagem é que a nível individual, esta assimilação de conhecimentos ocorre apenas de modo parcial, onde parte do conteúdo é absorvido, enquanto outra parte é perdida (VYGOTSKY, 1990), através de um processo psicológico complexo guiado pela motivação pessoal. A forma de interpretar e compreender um conteúdo apresentado ocorre a partir de impressões pessoais, que se transformam e se reelaboram constantemente a partir de trocas, à medida que novas informações surgem, essas trocas constituem a dinâmica do processo de aquisição do conhecimento (VYGOTSKY, 1990). O autor acrescenta que toda ação individual inclui em si sempre um coeficiente social, neste sentido nenhuma invenção será individual no estrito sentido da palavra, em todas elas há sempre alguma colaboração secreta, desconhecida (VYGOTSKY, 1990).

A natureza da necessidade do homem de se adaptar ao meio ambiente que o rodeia é o que permite ao homem a capacidade criadora. O processo de imaginação criadora se completa quando transita entre o nível imaginário e o real, materializando-se através de ações, processo conhecido em sua teoria como processo de cristalização (VYGOTSKY, 1990). Essas ações se convertem em registros que os alunos, de cerâmica e escultura, realizam durante o processo de aprendizagem, materializando o pensamento criador em seus cadernos de processos.

A partir dessa abordagem, percebendo a conexões complexas estabelecidas pelo processo de criação, podemos nos aproximar de uma compreensão de redes semióticas instauradas durante o processo de construção do conhecimento através da prática criativa com o uso dos cadernos de processo, que se converte em uma materialização dos estágios da criação, que transita entre níveis criativos.

Para aplicarmos uma abordagem semiótica em nosso estudo, dois conceitos se tornam básicos: semiose e semiosfera. O conceito de semiose nos pautamos na abordagem da semiótica de Charles Sandres Peirce (1994), para o estudo dos processos comunicativos com o uso dos cadernos de processo como ferramenta no ensino de cerâmica, e o conceito de semiosfera, partiremos da concepção de Iuri Lotman (1996), para a análise do espaço semiótico instaurado pela ferramenta “caderno de processo” no ensino de cerâmica e escultura.

Semiose, para Peirce, é o processo dinâmico e infinito da ação do signo. Peirce caracteriza a semiose como relação triádica em processos de continuidade, é a ação e o potencial do signo de gerar novos signos, entendida como processo autogerativo do signo, é a ação entre o signo, o objeto a que o signo representa e o efeito que este pode causar em uma mente, gerando um interpretante (CP 2.92). Peirce define assim, o conceito de semiose como sendo

All dynamical action, or action of brute force, physical or psychical, either takes place between two subjects [whether they react equally upon each other, or one is agent and the other patient, entirely or partially] or at any rate is a resultant of such actions between pairs. But by “semiosis” I mean, on the contrary, an action, or influence, which is, or involves, a co”peration of three subjects, such as a sign, its object, and its interpretant, this tri-relative influence not being in any way resolvable into actions between pairs. (CP 5.484)

A semiose é um processo que envolve uma relação entre três tipos de signos, que nos permite abordá-la enquanto relação e interação entre esses signos em processos de continuidade. Mesquita (2016) diz que “esse processo representativo desencadeado pelo signo, conforme Peirce, gera outra representação, em uma série infinita de representações, e aponta para uma teia de relações de um processo que cresce infinitamente a partir do signo” (MESQUITA, 2016, p. 68). Essa abordagem do conceito de semiose enquanto processo relacional que envolve diversos sistemas de signos em interação, nos permite compreender a ação que os processos de geração de linguagem, desencadeada por esses sistemas de signos, possibilitam.

Partindo do conceito de semiose, podemos avançar para a compreensão do conceito de semiosfera, que se mostra como um espaço constituído por distintas espécies de sistemas de signos existentes que se encontram em diversos níveis de organização. Vale dizer, que a semiose só opera dentro desse espaço.

Lotman (1996) aponta que é impossível existirem sistemas e até os mesmos funcionarem de forma isolada. Ele aponta

La separación de éstos [sistemas] está condicionada únicamente por una necesidad heurística. Tomado por separado, ninguno de ellos tiene, en realidad, capacidad de trabajar. Sólo funcionan estando sumergidos en un *continuum* semiótico, completamente ocupado por formaciones semióticas de diversos tipos y que se hallan en diversos niveles de organización. A ese *continuum*, por analogía con el concepto de biosfera introducido por V.I. Vernadski, lo llamamos semiosfera. (LOTMAN, 1996, p. 22)

Lotman diz que só os sistemas inseridos nesse espaço é que se torna possível a realização da comunicação, entendida como semiose. O autor diz que “*sólo dentro de tal espacio resultan posibles la realización de los procesos comunicativos y la producción de nueva información*” (LOTMAN, 1996, p. 23).

Irene Machado (2007) define a semiosfera como um espaço-tempo, em que diversos sistemas semióticos se acham em diferentes níveis de organização, podendo de mover e interagir de forma dinâmica. A autora esclarece que

A semiosfera pode ser compreendida como uma esfera sígnica que não se restringe à soma de códigos, linguagens e textos que por ela transitam (Lotman, 1990: 123). Ela pode ser vista como um ambiente no qual diversas formações semióticas se encontram imersas em diálogo constante, um espaço-tempo, cuja existência antecede tais formações e viabiliza o seu funcionamento. (MACHADO, 2007, p. 34)

A partir desse ponto de vista, tomamos o conceito de semiosfera como um espaço relacional, um espaço onde relações entre sistemas diversos se encontram constantemente em ação. Desse modo, faz-se necessário conhecer as relações entre os sistemas de signos existentes no espaço da semiosfera, instaurado pelos cadernos de processo como espaço semiótico, onde diferentes sistemas se encontram em diversos níveis de semiose.

4. AS RELAÇÕES COMUNICATIVAS NOS CADERNOS DE PROCESSO USADO NO ENSINO DE CERÂMICA

Para realizar as análises dos processos comunicativos no ensino de cerâmica, tomamos os cadernos de processo como corpus de análise, compreendo-o enquanto sistema de signos imerso no espaço da semiosfera.

Identificas assim, três sistemas semióticos heterogêneos (figura 01): o sistema biológico (professor e alunos), o sistema de conteúdos (compreendendo os assuntos estudados nas aulas de Cerâmica e Escultura) e o sistema formal (constituído pela materialidade visual dos cadernos de processo), a partir do próprio espaço dos

cadernos de processo analisados. Desse modo, esses cadernos se configuram como resultado de uma rede complexa de relações entre diferentes sistemas atuando no processo de ensino de conteúdos do curso de Cerâmica e Escultura.

Figura 01 - Estrutura dos sistemas de signos organizados em camadas.

Sistema Formal
Sistema de Conteúdos
Sistema Biológico

A organização dessas camadas de sistemas de signos, na estrutura do espaço semiótico dos cadernos de processos, não quer dizer que as relações são lineares, pois não são. A escolha dessa arquitetura conceitual semiótica, deve-se a fato de tomarmos os cadernos de processos como um conjunto complexo de sistemas que o estruturam e lhe conferem dinamicidade no interior da semiosfera, e através desses cadernos podemos identificar os sistemas de signos que não estão aparentes. O que vemos e acessamos é a materialidade visual dos cadernos de processos. Estes instauram uma teia de relações que envolvem o conteúdo que organizam, em relação as disciplinas estudadas, bem como os diversos índices de linguagens existentes em seu interior, sejam imagens (desenhos, fotografias, esboços, esquemas), textos (manuscritos ou digitados impressos), diagramas, todos eles compondo o sistema formal desse espaço, onde encontramos os registros do processo de criação das peças sejam em escultura ou cerâmica.

Os conteúdos trabalhados nos cadernos consistem de ideias recolhidas diariamente, mas não ao acaso. São dispostos em propostas e relatos de um processo direcionado para a produção de um tutorial pessoal ou didático. No trato diário, entre a produção e a pesquisa, o aluno anota citações textuais de seu referencial artístico e estilístico, recolhe fragmentos de imagens que possam contribuir para o planejamento de suas peças e por fim relatar todo o processo de trabalho na execução do seu projeto.

Para concluir este exercício o aluno deve reconstituir todo o seu trajeto de busca e produção, de decodificação da experiência pratica em conhecimento abstrato e sistematizar academicamente um caderno de processo projetado onde tudo está disposto categoricamente: ferramentas, matérias e métodos utilizados.

A proposta dos cadernos tem o tamanho A5, formatados de acordo com a ABNT e possuem os seguintes tópicos essenciais:

Caderno de Cerâmica I:

- Capa e Contracapa,
- Sumário,
- Introdução,

- Apresentação,
- 1. Matéria prima,
- 2. Ferramentas,
- 3. Técnicas,
- 3.1 técnicas de modelagem,
- 3.2 técnica de decoração,
- 4. Queima,
- 4.1 chacotagem,
- 4.2 esmaltação.
- 5. Glossário e referências.

Caderno de Cerâmica II:

- Capa e Contracapa,
- Sumário,
- Introdução,
- Apresentação,
- Referencial artístico,
- Referencial estilístico,
- Esboço, maquete e croqui,
- Processo de confecção,
- Relato conclusivo,
- Referências

Caderno de Escultura:

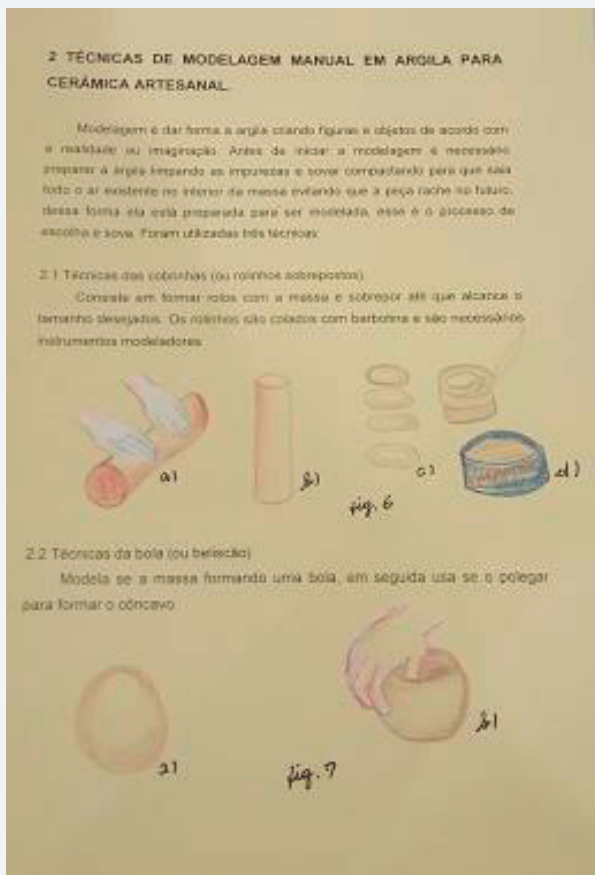
- Capa e Contracapa,
- Sumário,
- Introdução,
- Apresentação,
- Referencial artístico,
- Referencial estilístico,
- Esboço, maquete e croqui,
- Materiais e ferramentas,
- Processo de confecção,
- Relato conclusivo,
- Glossário,
- Referências

A partir dos cadernos de processos encontramos outros sistemas existentes nesse espaço, os sistemas de conteúdos, nos quais as diversas linguagens que constituem o sistema formal apontam para os assuntos abordados durante a

disciplina. Desse modo, nos aproximamos das disciplinas por meio dos índices de seu conteúdo programático. São o conjunto de conteúdos ensinados, estudados, e desenvolvidos durante a disciplina, e se situam no interior desse espaço semiótico.

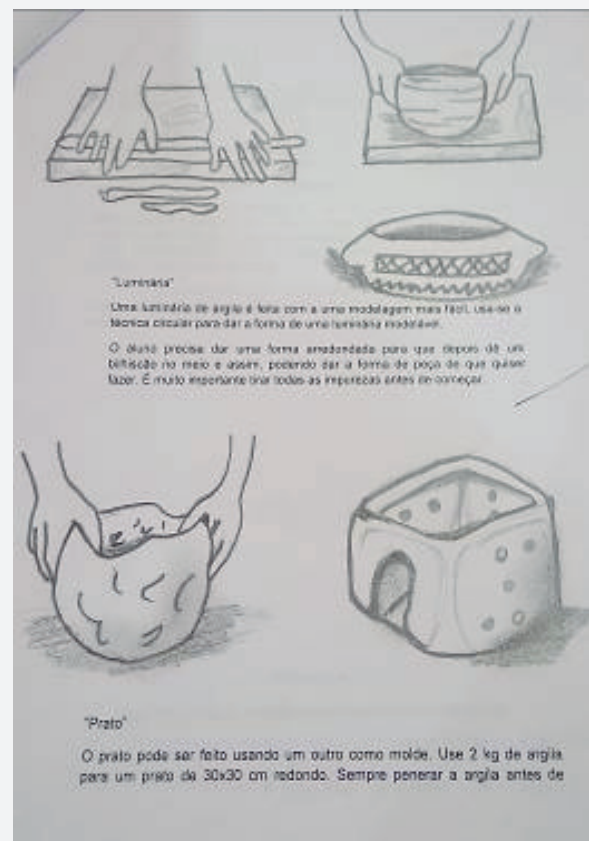
Essa camada se organiza na intermediação entre o sistema formal, quer dizer, a materialidade visual dos cadernos de processo no centro desse espaço semiótico, e o sistema biológico, o professor e o aluno, que são os sistemas que ensinam, estudam e desenvolvem o conteúdo. Nessa camada de conteúdos, identificamos apontamentos acerca dos materiais estudados e utilizados durante as práticas de criação (figura 02), as ferramentas de modelagem que apontam as técnicas relacionadas a tal prática (figura 03), significados de certos termos específicos da área da cerâmica ou escultura, e algumas vezes comum as duas.

Figura 02 – Exemplo de uma página de um caderno de processo.



Fonte: Página de caderno de processo dos alunos.

Figura 03 – Exemplo dos conteúdos de cerâmica.



Fonte: Página de caderno de processo dos alunos.

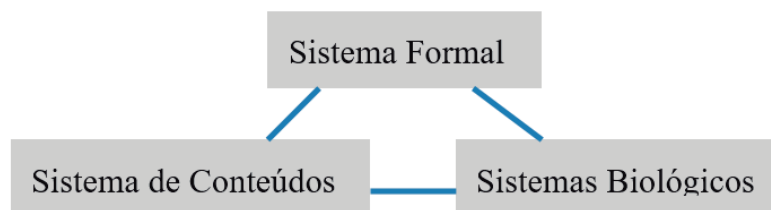
Na camada de base, encontram-se os sistemas biológicos humanos, professor e aluno. Organizamo-nos na base pelo fato desses sistemas não estarem explícitos nos cadernos de processo, sendo os cadernos resultados das relações desenvolvidas dentro da disciplina. O professor e o aluno se apresentam como sistemas semióticos por estabelecerem diálogos com os demais sistemas existentes no espaço semiótico dos cadernos de processo, por meio de linguagens. Esses sistemas biológicos carregam um universo semiótico próprio, que entram nessa dinâmica relacional por possibilitarem as semioses existentes no sistema formal dos cadernos de processos. Claro que a imaginação criadora dos alunos, em seus processos de aprendizagem, e a imaginação criadora do professor, em seus processos de ensino, tomando o ponto de vista de Vygotsky acerca das semioses dos processos de interpretação e compreensão dos conteúdos, fazem parte dessa dinâmica com os próprios códigos culturais do aluno que reelabora em uma espécie de semiose complexa.

A elaboração dos cadernos de processos surge a partir de um planejamento de aplicação pedagógica mediado pelo professor ministrante, possibilitando aos alunos por em prática o processo imaginativo e criativo a partir de sua elaboração, favorecendo a aprendizagem, a apropriação e a fixação de novos conteúdos. Neste sentido o processo de criação ocorre em função da experiência do aluno, representando um sistema biológico, a partir das necessidades e dos interesses que ele manifesta, dando forma material aos frutos da imaginação.

No entanto, outro importante sistema determina e influencia a forma com que os alunos se relacionam com a disciplina, ele se configura no papel desempenhado pelo professor na transferência de conhecimentos, a partir de suas experiências práticas sobre os materiais, técnicas, e conteúdos, que se pressupõe ocorrer a nível especializado. O processo educativo ocorre no encontro ou nas trocas de informações entre pares sociais sobre conteúdos determinados.

Podemos organizar esses três sistemas de signos, cada um estabelecendo suas próprias semioses que ora operam entre eles, ora operam dentro de cada sistema entre os seus subsistemas, conforme a figura 03.

Figura 03 - Semioses complexas entre os sistemas de signos.



A partir da organização dos sistemas de signos, tomando como ponto de partida as suas semioses, a não linearidade se torna perceptível. Tanto o sistema formal mantém certos níveis de relações entre o sistema de conteúdos e biológicos, como o sistema de conteúdo opera entre os sistemas formal e biológicos, como também, os sistemas biológicos se relacionam entre os sistemas formal e de conteúdos, configurando assim, semioses múltiplas e complexas. E sua análise nos permitirá compreender que, os processos de ensino-aprendizagem por meio de ferramentas comunicativas, como os cadernos de processo, se desenvolvem na dinâmica entre o professor, aluno, conteúdos ensinados e recursos materiais empregados, e que todos esses sistemas são linguagens imprescindíveis para se alcançar a almejada semiose do conhecimento por parte dos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou as relações estabelecidas entre os sistemas de signos presentes na elaboração dos cadernos de processo das disciplinas de cerâmica e escultura, analisados como espaço semiótico da semiosfera, e utilizados como ferramenta pedagógica, que inclui as complexas conexões estabelecidas pelo processo de criação.

Sobre os sistemas de signos destaca-se o sistema biológico, representado pelo professor da disciplina e pelos alunos, além do sistema de conteúdos, que se refere a ementa da disciplina, e ainda o sistema formal, marcado pelas visualidades dos cadernos de processo de cada aluno, constituídos por desenhos, fotografias, textos e colagens. Assim, foi possível compreender a dinâmica transformadora do assunto trabalhado, em conhecimento por parte dos alunos.

Esperemos que esse estudo possa contribuir para a elaboração de prática dinâmicas inseridas no processo de transformação da informação em conhecimento, em pesquisas futuras, a partir de um olhar interdisciplinar, que relaciona o ensino de arte, a comunicação e a psicologia da aprendizagem.

7. REFERÊNCIAS

AGARWAL, Vicent. **A sketchbook about draw**. Glasgow: [s/e], 2012. Disponível em < <http://www.gsa.ac.uk/media/956631/guide-to-drawing.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2016.

KLEE, Paul. **Pedagogical sketchbook**. Tradução de Moholy-Nagy. 7. ed. New York: Praeger Publishers, 1972.

LOTMAN, Iuri M.. **La semiosfera I: semiótica de la cultura y del texto**. Selección e traducción del ruso Desiderio Navarro. Madrid: Frónesis Cátedra Universitat de València, 1996.

MACHADO, Irene (org.). **Semiótica da cultura e semiosfera**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007.

MESQUITA, Valter. **Semioses na web: um estudo dos processos comunicativos no google art project**. Curitiba-PR: Appris, 2016.

PEIRCE, Charles Sanders. **Collected papers of Charles Sanders Peirce**. Vols. I-VI, Charles Hartshorne, Paul Weiss (eds.). Cambridge, Harvard University Press, 1931. Vols. VII-VIII, Arthur Burks (Ed.). Cambridge, Harvard University Press, 1958. (citados como CP [número do volume] . [número do parágrafo]). IntelLex Corporation, 1994. 1CD-ROM.

SONTAV, Adel. **Sketchbooks**. In: ONIMETAL ART, 08 de ago. 2014.
Disponível em: <<http://onimetal.com/blog/sketchbooks/>>.
Acesso em 06 de jul. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **La imaginación y el arte en la infancia**. 2. ed.
Madrid: Ediciones Akal S. A, 1990.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo:
Martins Fontes, 1994.

Sobre os Autores

Alan Kevin Gandine Santos da Silva Graduando em Jornalismo pela Universidade de Taubaté

Aleta Tereza Dreves Professora Assistente de Ensino do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre – UFAC e Assessora de Comunicação da Universidade Federal do Acre – UFAC. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, pela Faculdade de Pato Branco – FADEP em 2004. Especialista em Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA em 2008. Mestre em Televisão Digital: informação e conhecimento pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP em 2015. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Paraná. (2018); Pesquisadora dos seguintes grupos de pesquisa CNPq: Comunicação, Cultura e Sociedade (UFAC) atuando na linha de pesquisa Comunicação, Mídias Digitais e Juventude (pesquisadora); Pensamento Comunicacional Latino-Americano (UNESP) atuando nas seguintes linhas: Gestão da Informação e Comunicação para Televisão Digital e Comunicação Digital e Interfaces Culturais na América Latina (estudante). E-mail para contato: aleta.ac@gmail.com ou aleta.dreves@ufac.br

Ana Paula Silva Câmara Formação Específica em Produção de Eventos Culturais pela Universidade da Amazônia – Belém – Pará. Formação Tecnológica em Produção Publicitária pela Faculdade Tecnológica da Amazônia – Belém – Pará. Graduação: Bacharelado em Publicidade e Propaganda pela Universidade da Amazônia – Belém – Pará. Pós-graduação: MBA – Formação Executiva em TV e Cinema pela Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro – RJ. E-mail para contato: anapaulascamara@gmail.com

André Dala Possa - professor na área de tecnologias educacionais do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC). Possui bacharelado em comunicação social com habilitação em jornalismo e licenciatura em sociologia; mestre em ciências sociais e doutorando em ciências da comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Desenvolve pesquisa netnográfica sobre o comportamento comunicacional de estudantes entre 15 e 18 anos na relação diária entre smartphone, computador, sala de aula e rotinas de rua.

Aurilene Rodrigues Lima Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (1990), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2004) e cursa o doutorado em Ciências da Comunicação na

ECA - Escola de Comunicação e Artes da USP - Universidade de São Paulo. Exerce a função de professora assistente da Universidade do Estado da Bahia. Área de pesquisa: caatingueiros do sertão da Bahia. e-mail: aurilene.rl@bol.com.br

Beatrice Bonami – pesquisadora do Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM-ECA/USP). Possui Mestrado pelo PPGCOM-ECA/USP e Graduação em Artes Visuais e Comunicação pela Universidade Federal de Uberlândia. Atua há 7 anos com pesquisas na área de Literacias de Mídia e Informação, Inclusão Digital, Plataformas de Recursos Educacionais Abertos e Design Thinking na área de Educação à Distância e Presencial.

Beatriz Braga Bezerra: Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Católica de Pernambuco; Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Comunicação e Práticas do Consumo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing; Integrante do Grupo CNPq de Pesquisa em Subjetividade, Comunicação e Consumo do PPGCOM/ESPM; Bolsista Prosup Integral pela Capes; E-mail para contato: beatriz.braga@hotmail.com.

Carlos Henrique Vale de Paiva Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Estácio de Sá (2017). Atualmente é assessor em comunicação da Associação de Docentes da Estácio de Sá (ADESA). Atua na publicação científica Dissertar desde 2015. Tem experiência na área de Comunicação com ênfase na produção editorial, Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino superior.

Cristiele Magalhães Ribeiro Professor da Universidade La Salle – Canoas / RS; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade La Salle; Graduação em Comunicação Social – Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Administração e Negócios – Marketing pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em andamento em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil; E-mail para contato: rcristiele@hotmail.com

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e

Desenvolvimento e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Paraná, câmpus de Campo Mourão. Doutora em Educação e Bolsista Produtividade pela Fundação Araucária. crispataro@gmail.com

Daniela Pereira Bochembuzo Professora da Universidade do Sagrado Coração; Graduação em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina; Mestrado em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Grupo de pesquisa: Comunicação, Mídia e Sociedade (GPECOM) E-mail para contato: daniela.bochembuzo@usc.br

Daniele Savietto Filippini Professor da Universidade Unip Graduação em Comunicação Social com ênfase em Rádio e TV pela Universidade Metodista; Mestrado em Comunicação e Jornalismo pela Universidade de Coimbra; E-mail para contato: danisavietto@hotmail.com

Daniele Teixeira Gonzaga Graduação em Comunicação Social: Rádio, TV e Internet pela Universidade Centro Universitário do Norte - UNINORTE; E-mail para contato: adanigonzaga@hotmail.com

Diogo Duarte Rodrigues Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UNESA), especialização Master Digital Design em Mídias Interativas (INFNET) e é Mestre em Ciência da Informação (IBICT/UFRRJ). Tem experiência na área de Comunicação, atuando principalmente em internet, marketing e publicações digitais. É professor universitário desde 2010, participando ativamente nos cursos de Comunicação Social, Web Design e Marketing. Atualmente, é coordenador dos cursos superiores de tecnologia em Marketing e em Design Gráfico, da UCB.

Ediana Abreu Avelar Professora adjunta dos cursos de Jornalismo e Publicidade da Universidade Veiga de Almeida e Centro Universitário Augusto Motta; Graduada em Comunicação Social pela FACHA/RJ; Mestrado em Educação pela UCP/RJ; Doutoranda em Ciência Política pelo IUPERJ; Grupo de Pesquisa em Qualidade em Comunicação – CNPq; E-mails para contato: ediana.avelar@uva.br e ediana@souunisuam.com.br

Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Possui Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação em EaD pela Universidade Federal do Ceará (UFC 2007); É professora assistente da Universidade do Estado da Bahia. UNEB. Atualmente participa dos grupos de pesquisa da GESC³. Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação, Cultura e Consumo

(Casa Sêmio - São Paulo); ABpN (Associação Brasileira de Pesquisadores Negros) e NEIEF (DCH III) em Educação Infantil e Ensino Fundamental nas áreas de comunicação e novas tecnologias com alunos e orientandos na área de negritude, comunicação e novas tecnologias. e-mail: eliasimeia@yahoo.com.br

Elis Rejane Santana da Silva Doutoranda do PPGCOM/USP. Possui mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental - Uneb (2012). Atualmente é professora assistente da Universidade do Estado da Bahia, professora colaboradora (LICEEI) da Universidade do Estado da Bahia, com ênfase de atuação principalmente nos seguintes temas: educação matemática; ensino, pesquisa extensão em educação; ecologia humana e comunicação. e-mail: elisseco@gmail.com

Erika Savernini Professor da Universidade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Graduação em Comunicação Social, habilitação em Radialismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestrado em Artes Visuais - Cinema pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Doutorado em Artes - Cinema pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa: líder do grupo Estética e Pensamento Cinematográfico; E-mail para contato: erika.savernini@ufff.edu.br

Francine Rebelo Pereira Servidora da Universidade Federal do Amazonas; Técnica do Laboratório de Cerâmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: franciz_am@yahoo.com.br

Frank Antonio Mezzomo Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Paraná, câmpus de Campo Mourão. Doutor em História, Líder do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder e Editor da Revista NUPEM. frankmezzomo@gmail.com

Giovana dos Passos Colling Graduanda em Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail para contato: giovanacolling@gmail.com

Giovana Montes Celinski Professora de Jornalismo da Faculdade Secal e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade

Tuiuti do Paraná (UTP); Graduação em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Paraná; Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná; Grupo de Pesquisa: Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais – INCOM (UTP)

Guilherme Hilgenstieler Faria Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

Heloiza Matos e Nobre Professor da Universidade de São Paulo – Escola de Comunicação e Artes; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM - da Universidade de São Paulo; Graduação em Jornalismo pela Universidade de Juiz de Fora; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Pós-Doutorado pela Université Grenoble III FRANCE; Grupo de pesquisa: Compol – Comunicação Pública e Política, como coordenadora do grupo, desde 2010. Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo CNPq até 2010; E-mail para contato: heloizamatoss@gmail.com

Ivania Skura Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Mestre em Sociedade e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Paraná e Graduada em Comunicação Social pelo Centro de Ensino Superior de Maringá. Integrante dos Grupos de Pesquisa Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais - INCOM (UTP) e Cultura e Relações de Poder (UNESPAR). ivaniaskura@hotmail.com

Ivon Mendes de Barros. Mestre em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi; especialista em Fundamentos das Artes e da Cultura pela UNESP; graduado em Educação Artística com habilitação em teatro pela ECA-USP e FAMOSP. Foi professor na Universidade Anhembi Morumbi, na Universidade de Sorocaba e na Faculdade Mozarteum. Deu aulas de Maquiagem Teatral para atores no Senac por 20 anos. Realizou oficinas e palestras em mais de 20 escolas de diferentes locais do Brasil e em 3 locais do Peru. Tem experiência profissional na área das Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: maquiagem de personagens, máscaras, teatro, interpretação, música, cinema e educação. E-mail para contato: ivonmendes@gmail.com

Jônio Machado Bethônico Graduação em Comunicação Social / Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrado em Educação e Linguagem pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Educação e Linguagem pela Universidade Federal de Minas Gerais; Pós-Doutorado em Linguística Aplicada: Linguagem

e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais; E-mail para contato: jonio@ufmg.br

Juliana Costa Neves Graduação em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração. Grupo de pesquisa: Comunicação, Mídia e Sociedade (GPECOM). E-mail para contato: julianacostaneves96@gmail.com.

Leonardo Mozdzenski Professor da Escola de Contas Públicas Prof. Barreto Guimarães (ECPBG/TCE-PE); Graduação em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Comunicação (em andamento) pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: As narrativas da publicidade híbrida e os novos papéis do consumidor E-mail para contato: leo_moz@yahoo.com.br.

Leonardo Seabra Puglia Possui graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2009), Pós-Graduação em Gestão de Negócios e Inteligência Competitiva pela ESPM-RJ - Escola Superior de Propaganda e Marketing (2012), Mestrado em Ciências Sociais pela PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2015) e é doutorando em Ciências Sociais também pela PUC-RJ. Trabalhou com design, edição de vídeo, rádio, web, jornalismo e marketing esportivo, mídias digitais, TV, impresso, ONG e crítica de cinema, além de ter atuado, durante seis anos, como analista de marketing da Rede Telecine. Atualmente é cineclubista e professor no curso de Comunicação Social da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora (FSMA), em Macaé-RJ. leopuglia@gmail.com

Letícia Corona Fazolari Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

Luís Carlos Bittencourt Professor Titular e Coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida; Coordenador do MBA em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial da UVA; Graduação em Jornalismo pela ECO/UFRJ; Mestrado em Comunicação pela ECO/UFRJ; Doutorado em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ; Grupo de Pesquisa em Qualidade em Comunicação - CNPq; Avaliador Institucional pelo INEP/MEC; E-mail para contato: bitt@uva.br e lcbitt@gmail.com

Manoela Pagotto Martins Nodari Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFES. Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-

graduação em Psicologia da UFES. E-mail: manu_pagotto@yahoo.com.br

Marcella Rodrigues da Silva: Professora do Centro Universitário Vale do Ipojuca - Unifavip | DeVry; Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará; Integrante do Grupo CNPQ Publicidade nas Novas Mídias (PPGCOM/UFPE) e Sociedade de Estudos do Esporte (PPGS/UFC); E-mail para contato: marcellamkt@gmail.com.

Maria José da Costa Oliveira Graduação em Comunicação Social pela Universidade de Mogi das Cruzes; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Pós Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Grupo de pesquisa: Compol – Comunicação Pública e Política; E-mail para contato: zezecoliveira@gmail.com

Marina Pires Savioli Universidade Anhembi Morumbi São Paulo – SP

Moacir José dos Santos Professor da Universidade: Universidade de Taubaté (UNITAU)/ Centro Universitário Módulo –Caraguatubá/SP; Membro do corpo docente do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da UNITAU; Graduação em História pela Universidade Estadual Paulista (1996); Mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista (2000); Doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista (2006); Pós Doutorado pela Universidade do Minho (UMINHO), Braga/Portugal (2015); Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Comunicação (NUPEC).

Monica Franchi Carniello Professora da Universidade: Universidade de Taubaté (UNITAU)/ FATEC – Pindamonhangaba/SP; Membro do corpo docente do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da UNITAU; Graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993); Mestrado em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2000); Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2005); Pós Doutorado pela Universidade Metodista de São Bernardo (2010); Pós Doutorado pela Universidade do Minho (UMINHO), Braga/Portugal (2015); Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Comunicação (NUPEC)/ Avaliação e diagnóstico do desenvolvimento regional - UNITAU

Nádia Maria Lebedev Martinez Moreira Professora da

Universidade Anhembi Morumbi; Graduação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil; Mestrado em Comunicação Social: Interações Midiáticas pela Universidade; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil; Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Universidade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil; nadialebedev@gmail.com

Nathalia Akemi Lara Haida Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

Orlane Pereira Freires Professora da Universidade Federal do Amazonas; Membro do corpo docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: orlane.freires@gmail.com.

Priscilla de Oliveira Martins-Silva Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro permanente do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES. E-mail: priscillamartinssilva@gmail.com

Rosana Alves de Oliveira Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat; Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins-UFT; Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília - UnB; Grupo de pesquisa: Comunicação, Cultura e Sociedade - Unemat ; E-mail para contato: rosana.alves@unemat.br

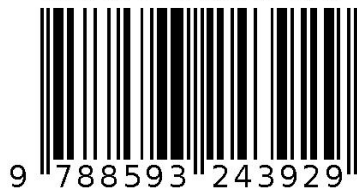
Rozinaldo Antonio Miani Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC); Graduado em História pela Universidade de São Paulo (USP); Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Pós-doutor pela ECA/USP (Apoio Fundação Araucária). Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Vice-Coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Vice-Coordenador do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (CNPq).

Sonia Regina Soares da Cunha Professor Estagiário PAE da Universidade de São Paulo; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo; Graduação em Comunicação Social (Jornalismo) pela Faculdade Cásper Líbero; Mestrado em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio

Grande do Norte; Doutorando em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Grupo de pesquisa: Epistemologia do Diálogo Social da Universidade de São Paulo; E-mail para contato: reginacunha@usp.br

Valter Frank de Mesquita Lopes Professor da Universidade Federal do Amazonas; Membro do corpo docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: valtermesquita@ufam.edu.br.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-92-9



9 788593 243929